



## **II Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**

Guadalajara, México, 3 – 5 de Septiembre de 2006

**La demografía latinoamericana del siglo XXI  
Desafíos, oportunidades y prioridades**

**Ocupação, rendimentos e gênero: uma  
comparação Brasil e Chile**

**Eugenia Troncoso Leone**

Instituto de Economia. UNICAMP  
eugenia@eco.unicamp.br

**Paulo Baltar**

Instituto de Economia. UNICAMP

# OCUPAÇÃO, RENDIMENTOS E GÊNERO: UMA COMPARAÇÃO BRASIL E CHILE\*

**Eugenia Troncoso Leone**  
Instituto de Economia – UNICAMP  
(e-mail: [eugenia@eco.unicamp.br](mailto:eugenia@eco.unicamp.br))

**Paulo Baltar**  
Instituto de Economia – UNICAMP  
(e-mail: [pbaltar@eco.unicamp.br](mailto:pbaltar@eco.unicamp.br))

## Introdução

O objetivo deste estudo é comparar a estrutura ocupacional e os rendimentos do trabalho de brasileiros e chilenos desde uma perspectiva de gênero. Além das diferenças por sexo, consideram-se também na análise a estrutura etária, o grau de instrução, os setores de atividade, a posição na ocupação e os rendimentos do trabalho.

A comparação desses países deve-se ao fato de ambos terem em comum uma distribuição de renda extremamente desigual, apesar das diferenças de tamanho e das especificidades de inserção no mundo globalizado. No caso do Brasil, os esforços de inserção no mundo globalizado foram problemáticos, como manifesto pelo pouco crescimento do PIB, a redução do emprego nas grandes empresas e os aumentos dos trabalhos por conta-própria, do emprego sem carteira de trabalho e do emprego doméstico remunerado. O Chile, entretanto, parece ter tido alguns dividendos com a globalização, apresentando na última década taxas de crescimento relativamente elevadas. De fato, parece ter sido o único país da região a apresentar recuperação mais acentuada de sua economia após a crise da dívida, com conseqüências favoráveis na geração de postos de trabalho, manifesta na redução de sua taxa de desemprego que era muito elevada.

Mas, apesar dos contextos econômicos de Brasil e Chile terem sido bastante diferentes, ambos os países mostram uma elevada desigualdade de rendimentos que se manifesta, também, nas diferenças de rendimento entre homens e mulheres. A desvantagem dos rendimentos femininos em ambos os países refletem a maior concentração de mulheres em ocupações mais desvalorizadas econômica e socialmente. Além disso, as mulheres apresentam maiores taxas de desemprego, menor formalização do emprego, direitos previdenciários mais escassos e outros empecilhos não tão “visíveis”, como maior dificuldade de ascensão a cargos de chefia e maiores exigências de escolaridade para as mulheres alcançarem ocupações consideradas de melhor qualidade.

O estudo apresenta a seguinte estrutura: em primeiro lugar situa, no contexto de América Latina, o grau da desigualdade de rendimentos dos dois países. Nos itens seguintes faz um estudo comparativo, entre países e entre sexos, das taxas de participação e desemprego; das estruturas ocupacionais - levando em consideração a posição na ocupação, o setor de atividade os grupos ocupacionais -; e dos rendimentos. O estudo finaliza com uma síntese dos principais resultados.

---

\* Trabalho apresentado no “II Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población”, realizado em Guadalajara, México, de 3- 5 de Setembro de 2006.

## 1.- Desigualdade de rendimentos

A desigualdade é uma característica marcante dos países de América Latina. Conforme os dados do Banco Mundial, o Brasil e o Chile são os dois países com maior desigualdade de rendimentos na região (índice de Gini de 59% e 57,1%, respectivamente). Além dos elevados valores do Gini, destaca-se, na Tabela 1, a elevada concentração de rendimentos entre os 10% mais ricos do Brasil (59%) e do Chile (57,1%). Por outro lado, os 20% mais pobres do Brasil e do Chile participam com apenas 2,6% e 3,4%, respectivamente, do total dos rendimentos. Dos países mencionados na tabela apenas Costa Rica e Uruguai não apresentam desigualdade de renda tão elevada, aproximando-se dos valores verificados nos Estados Unidos.

**Tabela 1**  
**Indicadores de desigualdade. Vários países.**

Países	Índice de Gini	10% mais ricos	20% mais pobres	Relação entre 10º e 1º decil
Brasil (2001)	59,0	47,2	2,6	54,4
Chile (2000)	57,1	47,0	3,4	40,6
México (2000)	54,6	43,1	3,1	45,0
Argentina (2000)	52,2	38,9	3,1	39,1
Costa Rica (2000)	46,5	34,8	4,2	25,1
Uruguai (2000)	44,6	33,5	4,8	18,9
Estados Unidos (1997)	40,8	30,5	5,2	16,9

Fonte: Banco Mundial - Apêndice Estadístico.

Os dados acima revelaram a elevada desigualdade de rendimentos do Brasil e Chile. No caso do Brasil, um lento crescimento da economia (menos de 3% ao ano) preservou uma enorme desigualdade de renda enquanto que no Chile o intenso crescimento econômico (próximo de 7% ao ano) foi acompanhado de expressiva elevação da desigualdade de renda.

## 2. Participação e Desemprego

A tabela 2 mostra que a participação da população urbana na atividade econômica no Brasil era superior à do Chile em 2003, tanto para homens como para mulheres. Mas, apesar dessa maior participação de brasileiros no mercado de trabalho urbano as taxas de desemprego no Brasil eram praticamente iguais às apresentadas pelo Chile. Assim, a população brasileira em idade ativa exerce maior pressão por emprego no mercado de trabalho urbano deste país enquanto no Chile a elevada taxa de desemprego mostra que o crescimento da economia não impediu a existência de problemas na absorção de mão-de-obra.

A composição das taxas de participação por idade revela uma maior participação dos jovens, de ambos os sexos, no mercado de trabalho brasileiro, assim como uma maior participação de mulheres em todas as faixas etárias. Para a população masculina com mais de 35 anos a taxa de participação no Chile é maior que no Brasil. Assim, a força de trabalho no Brasil além de ser mais jovem está mais feminizada que a chilena.

**Tabela 2**  
**Taxas de participação e desemprego da população urbana**  
**de 15 anos e mais na atividade econômica por sexo.**  
**Brasil e Chile, 2003.**

	Brasil		Chile	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Taxa de participação	79,6	54,6	73,0	44,6
15-24 anos	70,6	53,0	40,5	31,2
25-34 anos	94,3	69,2	91,8	60,6
35-44 anos	94,6	69,1	96,3	59,8
45-59 anos	84,3	53,3	91,3	52,4
60 e +	39,7	15,3	42,4	13,9
Taxa de desemprego	8,4	13,0	8,6	12,5

**Fonte:** Cepal, Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe, 2004.

Deve-se destacar que as maiores taxas de participação urbana do Brasil ocorrem com uma proporção menor de população urbana. Em 2005 a população urbana no Brasil era de 81,6% enquanto no Chile essa proporção era de 86,7%. A alta participação da população urbana jovem na atividade econômica, no Brasil, está relacionada com o menor grau de escolaridade da população brasileira. O sistema escolar deste país, apesar dos progressos recentes, não tem conseguido sobrepor-se plenamente ao baixo nível socioeconômico da população, prevalecendo elevada repetência nas primeiras séries do ensino básico e subsequente evasão. Por este motivo, grande parte da população urbana com 15 a 24 anos encontra-se fora da escola e muitos inseridos precocemente no mercado de trabalho. Além disso, a regulamentação e fiscalização mais rigorosas no Chile dificultam o surgimento de oportunidades precárias de trabalho que diante da falta de alternativas é uma das fontes principais de absorção de força de trabalho juvenil.

### 3. Estrutura da População Ocupada Urbana

A posição na ocupação mostra que o emprego assalariado na ocupação total pesa menos no Brasil que no Chile e isto se verifica tanto para os homens como para as mulheres. O menor peso do emprego assalariado e a maior participação de trabalhadores por conta-própria na ocupação total do Brasil confirmam que a regulamentação e fiscalização dos negócios são mais rigorosas no Chile, não somente quanto à necessidade de registro dos empreendimentos e o cumprimento da legislação tributária, mas também no que diz respeito à legislação sobre zoneamento urbano, salubridade pública e leis trabalhistas.

A comparação por sexo, entretanto, revela que o emprego assalariado é mais importante no sexo masculino em ambos os países (65,3% no Brasil e 73,9%, no Chile), mas as diferenças entre os sexos, em pontos percentuais, são bastante semelhantes (11,7 pontos no Brasil e 12,2 pontos no Chile). A principal contrapartida do menor peso do emprego assalariado na absorção de mulheres é, em ambos os países, a elevada participação do emprego doméstico.

**Tabela 3**  
**Estrutura da população ocupada urbana**  
**por posição na ocupação e sexo. Brasil e Chile, 2003.**

Posição na Ocupação	Brasil		Chile	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Empregadores	6,1	3,1	4,8	3,0
Assalariados	65,3	53,6	73,9	61,7
Conta-própria	27,7	24,2	21,1	19,0
Emprego Doméstico	0,9	19,1	0,2	16,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Cepal, Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe, 2004.

A composição setorial da população urbana ocupada é parecida nos dois países. Entretanto, a participação feminina em cada setor varia de um país para outro. Destaca-se o maior peso das mulheres brasileiras na Indústria e na Prestação de Serviços e das chilenas no Comércio. A superioridade da participação feminina na ocupação dos Serviços no Brasil não reflete somente o emprego doméstico. No Chile é um pouco maior a presença masculina nas atividades sociais.

**Tabela 4**  
**Estrutura da população ocupada urbana**  
**por setor de atividade. Brasil e Chile, 2003**

Setor de Atividade	Total		% Mulheres	
	Brasil	Chile	Brasil	Chile
Agricultura	7,6	6,2	27,2	22,6
Mineração	0,3	1,6	16,7	7,1
Indústria	15,5	14,4	36,1	27,7
Elet., gás e água	0,5	0,6	16,0	20,0
Construção	8,2	9,1	2,6	4,7
Comércio	20,1	21,5	37,7	47,3
Transporte	5,5	8,3	11,7	17,2
S. Financeiros	8,1	7,7	36,5	32,5
Serviços	33,9	30,3	68,2	61,1
Outros	0,3	0,3	11,1	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>41,9</b>	<b>34,8</b>

**Fonte:** Cepal, Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe, 2004.

Os grupos ocupacionais podem revelar diferenças importantes em termos de “qualidade” dos empregos. As diferenças entre os países residem, no caso dos homens, nas maiores proporções de profissionais, técnicos e trabalhadores afins e de operários não-agrícolas no Chile. Com relação à força de trabalho feminina o que ressalta é a importância para as mulheres chilenas dos grupos ocupacionais constituídos pelos Profissionais, técnicos e trabalhadores afins, pelos Executivos e funcionários públicos e pelos Serviços Administrativos. Já no Brasil se destaca o elevado peso dos Serviços.

**Tabela 5**  
**Estrutura da população ocupada urbana**  
**por grupos ocupacionais e sexo. Brasil e Chile, 2003.**

Grupos Ocupacionais	Brasil		Chile	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Profissionais, técnicos e trabalhadores afins	13,1	19,2	17,5	22,9
Diretores e func. Públicos superiores	7,0	4,8	6,2	7,1
Pessoal administrativo e trabalhadores afins	6,7	13,0	6,6	15,3
Comerciantes e vendedores	9,7	12,7	8,3	13,1
Trabalhadores dos serviços	13,3	35,0	11,4	30,2
Agrícolas	9,3	5,1	7,3	2,6
Obreros não-agric. outros	39,0	9,9	42,4	8,7
	1,8	0,4	0,3	0,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Cepal, Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe, 2004.

A superioridade qualitativa das ocupações no Chile é mais clara no caso das mulheres, devido ao maior peso na ocupação total das ocupações de Técnicos e profissionais afins e de Pessoal administrativo, enquanto no Brasil ressaltam as ocupações de Prestação de Serviços, mas também, Ocupações agrícolas e Ocupações não-agrícolas.

#### 4. Rendimentos

As diferenças de rendimento entre homens e mulheres assalariados urbanos, refletindo a natureza das ocupações, são bem menores no Chile do que no Brasil. Enquanto no Brasil o rendimento feminino corresponde a 75% do masculino, no Chile atinge 82%. Na análise por anos de estudo observa-se que as maiores diferenças de rendimento entre homens e mulheres ocorrem nos graus de escolaridade mais elevados.

**Tabela 6**  
**Relação entre rendimentos femininos e masculinos <sup>(\*)</sup> segundo**  
**anos de estudos aprovados. Brasil e Chile, 2003.**

anos de estudo	Brasil	Chile
	2001	2003
Total	74,6	82,2
0 a 5	66,1	87,1
6 a 9	62,4	79,5
10 a 12	63,1	80,1
13 e mais	60,6	69,5

Fonte: Cepal, Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe, 2004.

<sup>(\*)</sup> % rendimento médio das mulheres assalariadas urbanas de 20 a 49 anos de idade que trabalham 35 horas e mais por semana, com relação aos homens de iguais características.

É interessante observar que a maior participação das mulheres brasileiras na atividade econômica ocorre ainda quando os diferenciais de rendimento entre homens e mulheres no Brasil superam os do Chile. Conforme MELLER (s/d) os rendimentos femininos no Chile são em média 25% inferiores aos dos homens (com níveis de qualificação semelhantes), um dos maiores

diferenciais de América Latina, somente superados pelo Brasil (35%). Outro aspecto destacado por MELLER é o elevado número médio de anos de estudos da população chilena em idade de trabalhar, 9,3 anos, superior a de todos os outros países de América Latina, inclusive Argentina (8,8 anos). No Brasil o número médio de anos de estudo, no mesmo ano (1997) era de 4,5 anos.

## **5. Principais Resultados**

A participação feminina é maior no Brasil porém está muito calcada nas ocupações de serviço, destacando-se o emprego doméstico remunerado e secundariamente as ocupações agrícolas e operárias. Trata-se de ocupações de baixa remuneração contribuindo para uma acentuada diferença de remunerações entre homens e mulheres como parte da enorme desigualdade. A desigualdade expressa fortes diferenças de rendimento por tipo de ocupação mas a mulher chilena tem maior participação do que a brasileira nas ocupações melhor remuneradas de nível técnico, profissional, executivo e administrativo embora também no Chile seja grande a diferença de remunerações entre homens e mulheres nessas ocupações.

## **Bibliografia**

CEPAL. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe, 2004.

Meller, Patricio. Pobreza y Distribución del ingreso en Chile (Década del 90). *Documentos de Trabajo 69*. Centro de Economía Aplicada. Universidad de Chile, s/d. Disponível em: <http://ideas.repec.org>.